



Julho 2005

## FOLHAS DIVULGATIVAS: MACIEIRA SERIE PATOLOGIA Nº3

**Autores:** Drumonde Melo, C<sup>1</sup>.; Lorenzo Bethencourt, C.D<sup>2</sup>.; Prendes Ayala, C<sup>2</sup>.; Giménez Mariño, C<sup>2</sup>.; Cabrera Pérez, R<sup>2</sup>. Horta López, D.J<sup>1</sup>.  
(<sup>1</sup>Dept. C. Agrarias-Univ. Azores; <sup>2</sup>UDI Fitopatología-Univ La Laguna)

### DOENÇA:

Português: PODRIDÃO BRANCA  
Castellano: PUDRICION BLANCA  
Inglês: WHITE ROT

### SINTOMATOLOGIA

As lesões nos frutos surgem 4-6 semanas antes da colheita, embora a infecção possa ocorrer antes. Inicialmente as lesões apresentam-se em forma de pequenas manchas, frequentemente circulares, ligeiramente próximas umas das outras, de cor castanho a negro, que podem estar rodeadas por um halo vermelho. Nas variedades de pigmentação vermelha, este halo pode apresentar uma coloração de vermelho escuro a negro.

Algumas infecções ficam latentes, formando-se por debaixo da epiderme uma zona suberosa, que conduz o agente patogénico ao ponto de entrada. À medida que as lesões aumentam de diâmetro, a zona podre estende-se até à parte central do fruto. Nas fases mais avançadas da doença, a zona central do fruto chega mesmo a apodrecer acabando esta podridão por atingir todo o fruto. Também nas fases mais avançadas da doença podem aparecer sobre a superfície do fruto grupos dispersos de picnídios. Os frutos podres acabam por se desprender da árvore, embora alguns fiquem enrugados e permaneçam unidos à árvore. A infecção dos ramos e rebentos inicia-se em torno das lentículas sob a forma de pequenas lesões avermelhadas e de zonas descoloradas nos bordos das feridas. Nas fases seguintes da infecção as células corticais colapsam, a casca deprime-se e formam-se rugas. Frequentemente estas feridas rompem-se e rasgam a epiderme exsudando um líquido. A periderme adquire uma coloração de castanho a laranja forte, acabando a pele por rebentar. Os bordos dos cancos jovens activos tomam com frequência uma coloração vermelho escura, tornando-se os tecidos corticais do seu interior necróticos. À medida que estes cancos se desenvolvem, os seus bordos tendem a romper-se. Quando vários cancos se unem pode ocorrer o estrangulamento dos ramos principais.

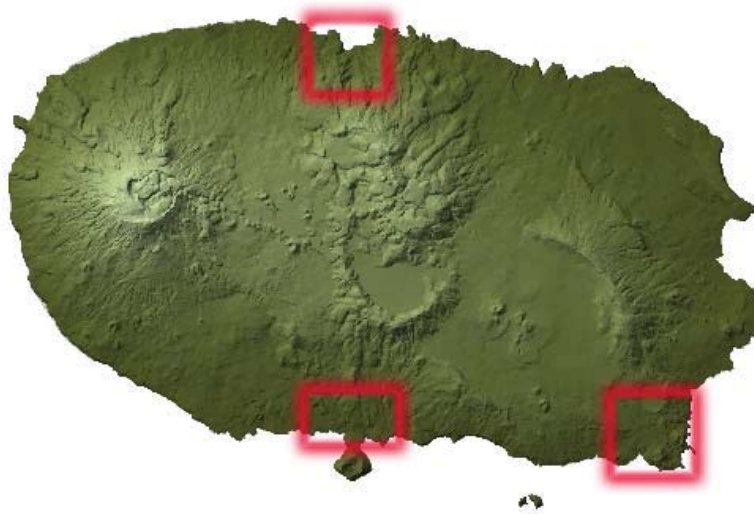
Durante o Inverno este fungo permanece nos ramos infectados, onde produz os esporos que posteriormente são disseminados acabando por contaminar novos ramos. Os ramos e as feridas na casca são especialmente susceptíveis à inserção. A infecção dos frutos ocorre desde que as condições ambientais sejam favoráveis, ou seja, humidade elevada. Contudo, árvores que se encontram em condições de stress possuem uma maior a probabilidade de desenvolverem cancos nos seus ramos.

### ORGANISMOS CAUSADORES

*Botryosphaeria dothidea* (Moug. ex Fr.) Ces. & de Not. (= *B. ribis* Gross.& Dugg.)  
Anamorfo: *Fusicoccum aesculi* Corda

Nas amostras colhidas na Terceira também se isolou *Botryosphaeria lutea* A.J.L. Phillips

## DISTRIBUIÇÃO:



## RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLO:

É preciso ter em conta a susceptibilidade da variedade de macieira;

O controlo baseia-se em práticas culturais que conduzam à redução da fonte inicial de inoculo, e em tratamentos fúngicos;

Deve-se retirar da árvore todos os pedúnculos mortos, cancro e frutos mumificados

Nos locais mais propícios a esta doença deve-se seguir um programa de tratamentos preventivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E HIPERLIGAÇÕES

Jones, A.L. & Aldwinckel, H.S.- 2.002. *Plagas y enfermedades del manzano y del peral*. Ed. Mundi-Prensa 99pp

Smith, I.M. et al. 1.992. *Manual de enfermedades de las plantas*. Eds. Mundi-Prensa. Madrid. 671 pp

[http://www.crem.fct.unl.pt/botryosphaeria\\_site/botryosphaeria\\_ribis\\_2.htm](http://www.crem.fct.unl.pt/botryosphaeria_site/botryosphaeria_ribis_2.htm)

<http://postharvest.tfrec.wsu.edu/marketdiseases/botry.html>

<http://www.redpav-fpolar.info.ve/fitopato/v072/v072a010.html>

[http://www.crem.fct.unl.pt/botryosphaeria\\_site/botryosphaeria\\_lutea\\_2.htm](http://www.crem.fct.unl.pt/botryosphaeria_site/botryosphaeria_lutea_2.htm)

## CONTACTOS

Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 075

